

Pois Moisés disse: Honra o teu pai e a tua mãe; e quem injuriar pai ou mãe seja punido com a morte.

Marcos
7:10

No estudo evangélico

Exaltando o respeito à Lei antiga, ensinou Jesus que nos compete no mundo honrar pai e mãe e, em pleno apostolado, afirmou que quantos não pudessem renunciar ao amor dos pais e dos irmãos no venerável instituto doméstico, não poderiam abraçar-lhe o Evangelho renovador.

Naturalmente, há,

sempre, larga diferença entre amar e sermos amados.

O devotamento ama, invariável.

O egoísmo exige constantemente.

O Mestre divino não nos recomendou o relaxamento das construtivas obrigações do lar que Ele próprio consagrou na carpintaria de Nazaré.

Esclareceu que, a fim de lhe atendermos à lição, é preciso, em qualquer tempo e em qualquer condição, renunciar ao prazer exclusivista de condecorar-nos com o apreço da família consanguínea, atentos ao imperativo de compreender e auxiliar.

Muitos companheiros de fé, aceitando-lhe os ensinamentos, antes de tudo, se demoram em expectativa indébita, com respeito à atitude dos pais, do esposo, da esposa, do irmão e do amigo, qual se a elevação moral interessasse mais ao próximo que a si mesmos.

Entretanto, Jesus apela para a nossa capacidade de entender os outros sem pedir que os outros nos entendam e de ampará-los sem reclamar-lhes colaboração.

E entre esses “outros”, respiram igualmente os nossos laços mais íntimos, no instituto da consanguinidade,

aos quais nos compete oferecer o melhor de nós, sem cogitar de retribuição.

Ainda, quando vemos o Senhor declarar, de público, que seus parentes são todos aqueles que atendem, fiéis, aos propósitos do Pai Todo Amor, sentimo-lo encarecer a fraternidade humana e o afeto desinteressado por normas inalienáveis das instruções de que se fazia portador.

Nesses moldes, portanto, situando nossos deveres para com o próximo, acima de tudo, o eterno Benfeitor nos selou os compromissos terrestres de honrar pai e mãe, de vez que, amparando-os sem exigir-lhes o pesado

tributo da adesão e do reconhecimento, estaremos começando de nosso círculo pessoal o serviço no bem, que todos devemos à humanidade inteira.

(Abrigo. Ed. IDE. Cap. 9)

Página aos pais

Por maiores sejam os compromissos que te prendam a obrigações dilatadas, na esfera dos negócios ou na vida social, consagrarás à família as atenções necessárias.

Lembrar-te-ás de que o lar é tão somente o refúgio que o arquiteto te planeou, baseando estudos e cálculos nos recursos do solo.

Encontrarás nele o exemplo de corações em que as Leis de Deus te situam transitoriamente o Espírito, a fim de que aprendas as ciências da alma no internato doméstico.

“Honrarás teu pai e tua mãe...” proclama a Escritura e daí se subentende que precisamos também dignificar nossos filhos.

Ainda mesmo se eles, depois de adultos, não nos puderem compreender, nada impede venhamos a entendê-los e auxiliá-los, tanto quanto nos seja possível, sem que por isso necessitemos coartar os planos superiores de serviço que nos alimentem o coração.

Reconhecendo o débito irresgatável para com teus pais, os benfeiteiros que te entreteceram no mundo a felicidade do berço, darás aos teus filhos, com a luz do exemplo no dever cumprido, a devida oportunidade para a troca de impressões e de experiências.

Se ainda não consegues ofertar-lhes o culto do Evangelho em casa, asserenando-lhes as perguntas e ansiedades com os ensinamentos do Cristo, não te esqueças do encontro sistemático em família, pelo menos semanalmente, a fim de atender-lhes as necessidades da alma.

Detém-te a registrar-

lhes as indagações infanto-juvenis, louva-lhes os projetos edificantes e estimula-lhes o ânimo à prática do bem.

Não abandones teus filhos à onda perigosa das paixões insofreadas, sob o pretexto de garantir-lhes personalidade e emancipação.

Ajuda-os e habilita-os espiritualmente para a vida de hoje e de amanhã.

Sobretudo, não adies o momento de falar-lhes e ouvi-los, pois a hora da tormenta de provações, na viagem da Terra, se abate, mais dia menos dia, sobre a fronte de cada um, por teste de resistência moral, na obra de

melhoria e resgate, elevação e aprimoramento em que nos achamos empenhados.

Persevera no aviso e na instrução, no carinho e na advertência, enquanto o ensejante favorece, porquanto muito dificilmente conseguimos escutar-nos uns aos outros por ocasião de tumulto ou tempestade, e ainda porque ensinar equilíbrio, quando o desequilíbrio já se instalou, significa, na maioria das vezes, trabalho fora de tempo ou auxílio tarde demais.

(*Família*. Ed. Cultura Espírita União.

Cap. "Página aos pais")

Honrar pai e mãe

Declara o mandamento expresso da Lei Antiga: "Honrarás pai e mãe".

E Jesus, mais tarde, em complementação das verdades celestes, afirmou positivo: "Eu não vim destruir a Lei".

Entretanto, no decurso do apostolado divino, o Senhor chega a dizer: "Aquele que não renunciar ao seu pai e à sua mãe não é digno de ser meu discípulo".

Ao primeiro exame, surge aparente desarmonia nos textos da lição.

Contudo, é preciso esclarecer que Jesus não nos endossaria qualquer indiferença para com os benfeiteiros

terrenos que nos ofertam a bênção do santuário físico.

O Mestre exortava-nos simplesmente a desistir da exigência de sermos por eles lisonjeados ou mesmo compreendidos.

Prevenia-nos contra o narcisismo pelo qual, muitas vezes, no mundo, pretendemos converter nossos pais em satélites de nossos pontos de vista.

Devemos, sim, renunciar ao egoísmo de guardá-los por escravos de nossos caprichos, no cotidiano, a fim de que lhes possamos dignificar a presença, com a melhor devoção afetiva, perfumada de

humildade pura e de carinho incessante.

Em tempo algum, pode um filho, por mais generoso, solver para com os pais a dívida de sacrifício e ternura a que se encontra empenhado.

A Terra não dispõe de recursos suficientes para resgatar os débitos do berço no qual retornamos em nome do Criador, para a regeneração ou elevação de nossos próprios destinos.

Lembra-te ainda do Mestre incomparável confiando a divina guardiã de seus dias ao apóstolo fiel, diante da cruz e não te creias, em nome do Evangelho, exonerado da

obrigação de honrar teus pais
humanos, em todos os passos
e caminhos do mundo, porque
no devotamento incansável
dos corações, que nos abrem
na Terra as portas da vida,

palpita, em verdade, o amor
inconcebível do próprio Deus.

(*Família*. Ed. Cultura Espírita União.

Cap. "Honrar pai e mãe")